

O ENSINO SUPERIOR NO PIAUÍ: PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS PARA SUA AVALIAÇÃO

Carmesina Ribeiro Gurgel¹
Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo²
Maria César de Sousa Falcão³

Para compreendemos a universidade hoje temos que olhar o seu passado, para podermos emitir opinião ou mesmo avaliar o seu procedimento ao longo de sua trajetória. A universidade no Brasil é um projeto recente da década de 20, fruto do processo político que se caracterizou nos anos seguintes. A trajetória do ensino superior e da formação da primeira universidade no Brasil passou por uma longa gestação.

A primeira experiência no Brasil aconteceu em Manaus em 1909 com curto período de existência, na medida que a economia da borracha entrou em declínio a universidade seguiu mesmo caminho. A segunda tentativa foi a de São Paulo em 1911, e por falta de recurso tornou-se inviável a sua existência. A terceira universidade foi a de Curitiba em 1912, formada por várias cátedras e que também tivera vida curta. A que viria a conquistar um status de universidade e a perpetuar, se transformando na primeira universidade do Brasil foi a do Rio de Janeiro criada em 1920, pela anexação de Faculdades isoladas a de Direito, Medicina e Escola Politécnica, onde se concentrava o Curso de Engenharia.

As transformações do ensino superior nas primeiras décadas da República foram marcadas pela facilitação do acesso ao ensino superior, resultado, por sua vez, das mudanças nas condições de admissão e da multiplicação das faculdades. Essas mudanças e essa multiplicação foram determinadas por dois fatores relativamente independentes. Um fator foi o aumento da procura de ensino superior produzido, por sua vez, pelas transformações econômicas e institucionais às quais me referi no item 1. Outro fator, este ideológico, foi à luta de liberais e positivistas pelo “ensino livre”, e destes últimos contra os privilégios ocupacionais conferidos pelos diplomas escolares (CUNHA, 1980, p.150).

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí, Doutora em Educação com área de concentração em Avaliação Educacional pela UFPI.

² Professor de História da Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Educação pela UFPI.

³ Professora pedagógica da Rede Municipal de Teresina, Mestre em Educação pela UFPI

Esse segundo ponto no qual se refere Antônio Luiz Cunha, são as questões do quadro político e econômico. Aqui podemos apontar a Revolução de 1930, que trouxeram para o Brasil novo governantes, que “preocuparam-se desde cedo com o problema da educação. Seu objetivo era o de formar uma elite mais ampla, intelectualmente mais bem preparada” (FAUSTO, 1995, p.336). Essas mudanças vão ser fundamentais para a propagação do ensino superior e a compreensão das mesmas, será fundamental para conhecermos melhor seu funcionamento na atualidade e podermos avaliar sua trajetória na história. Logo o princípio da avaliação se enquadra, ou seja, ” [...] a avaliação se lhe atribuem duas funções: conhecer e valorar a realidade estudada, com o objetivo de aprimorá-la” (ANDRIOLA, 2003, p.25).

Conhecer para melhor estudá-la, avaliá-la é atônica constante. Todavia este processo só se opera através da história do objeto a ser estudado e avaliado, no nosso caso o ensino superior no Piauí. Como este se desenvolveu no cenário piauiense? Que concepções de ensino existiam? Que personalidades contribuíram para o ensino superior? Que elementos históricos podem utilizar para a sua avaliação?. São inúmeros os questionamentos que podemos realizar, as respostas serão as mais adversas possíveis. O ensino superior se torna mais fascinante quando se propõe a estudá-lo, verificando ao mesmo tempo como foi sistematizado ao longo de sua história.

O ensino superior chegou no Brasil por meio dos jesuítas instalando na Bahia em 1550, com os cursos de Teologia e Artes, servindo preferencialmente para atender á necessidade de reforços dos valores cristãos característicos da cultura da classe abastada, preservando assim a sua identidade cultural e seu capital simbólico em uma sociedade marcada pela extrema volatilidade dos costumes e das relações sociais, em função da ausência de uma vigilância mais rígida das instituições estatais e clericais.

Somente em 1808 esse quadro começa a sofrer mudança com transferência da Família Real e a criação de algumas faculdades principalmente para atender a aristocracia e burocracia que vieram de Portugal e a local que se formava, os foram: Médica e Cirúrgica, na Bahia; Academia Real Militar; Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica no Rio de Janeiro, além de outros estabelecimentos.

O terceiro momento só viria acontecer no Período Republicano, que surgiu por parte do Governo uma ação positiva de estabelecer a lei das

universidades, favorecendo o surgimento de um pensamento educacional voltado para o ensino superior e possibilitando a criação da primeira universidade no Brasil. Entretanto sem conhecer as origens das faculdades ou instituições do ensino superior não podemos entender a estrutura das universidades. O século XX tornou-se evidente a consideração da imprevisibilidade para a tomada de consciência de que o futuro é aberto e imprevisível. Daí Morin caracteriza o quinto saber necessário à educação do futuro, qual seja: enfrentar as incertezas, já que “o conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro” (SOBRAL, 2003, p.21).

Logo o conhecimento da política educacional do período em que foi criado ensino superior no Piauí poderá fornecer subsídios para uma análise mais apurada dos dados que poderão melhorar a compreensão das políticas atuais, ou seja, investigar dados e informações do passado é uma forma de entender melhor o presente.

As multiplicações de faculdades nos 30, patrocinada pela política varguista, demonstrando toda uma política do centro para periferia, diante disso podemos analisa que:

Trata-se, sem dúvida, de adaptar a educação escolar a diretrizes que vão assumir formas bem definidas, tanto no campo político quanto no educacional, tendo como preocupação criar e desenvolver um ensino mais adequado à “modernização” do País. Com ênfase na formação de elites e na capacitação para o trabalho. Um ensino que contribuísse para complementar a obra revolucionária, orientando e organizando a nacionalidade. (MORAES, 1990 apud FÁVERO, 2002, p.40)

Criando todo um cenário que favoreceu o surgimento da primeira entidade de ensino superior do Piauí, a Faculdade de Direito. Estas têm que ressaltar que não foi um projeto do governo, mas de um conjunto de intelectuais que se empenhara na construção da Faculdade e do próprio ensino superior no Piauí.

Temos desta maneira as condições para o surgimento do nosso primeiro estabelecimento de ensino superior. Ela foi instalada oficialmente em 14 de abril de 1931, a Faculdade de Direito do Piauí, instalada provisoriamente na Assembléia Legislativa Estadual (antiga Câmara dos Deputados), durante o governo do Interventor Federal no Estado do Piauí o Capitão Joaquim de Lemos Cunha. A elite formada pelos grandes comerciantes, políticos e intelectuais tiveram sempre à frente desta envergadura. No livro 500 anos de Educação no Brasil o artigo de Luiz Antonio Cunha argumenta: “Todo o

processo de ampliação e diferenciação das burocracias públicas e privadas determinou o aumento da procura de educação secundária e superior pelas quais processava o ensino profissional necessário ao desempenho das funções que lhe eram próprias” (2000 p.157).

Portanto a criação da Faculdade se insere neste ambiente, até por que a maioria que recorriam ao ensino superior procuravam os grandes centros tais como Rio de Janeiro e Recife, principalmente. A Faculdade criada em 1931 tinha bastante influencia da Faculdade de Olinda (Faculdade de Direito do Recife) a maioria do corpo docente tinha formação nesta Faculdade. A composição do corpo docente foi uma dificuldade, os professores foram na maioria funcionários públicos ou magistrados que desempenhava esta função dupla com o magistério superior, alguns já ensinavam no ensino secundário como: Adalberto Correia Lima, Cromwell Barbosa de Carvalho, Enesto José Baptista, Higino Cunha, Joaquim Vaz da Costa e outros. A primeira turma de bacharéis saiu em 1935 com 16 formandos, alguns foram convidados para compor os quadros públicos da época, demonstrando o seu caráter profissional e burocrata.

A Faculdade enfrentou muitas dificuldades, uma delas foi mencionada na questão acima com o corpo docente devido à própria acumulação de trabalhos e a baixa remuneração do magistério superior. Foram situações em que tiveram que selecionar professores constantemente para solucionar este problema. A instalação da mesma foi outro problema era instalada provisoriamente na Assembléia Legislativa, até que 22 de agosto de 1947, o governo fez a doação a Faculdade de um prédio situado na Praça Demóstenes Avelino, onde funcionava o Grupo Escolar Abdias Neves. A Faculdade funcionou neste local até a fundação da Universidade Federal do Piauí em que foi transferida para o Campus Universitário da UFPI, no início dos anos 70.

A segunda experiência só iria acontecer décadas depois da criação Faculdade de Direito em 1931, mas precisamente em 1958. Porém 1950 tivemos uma tentativa de criar uma Faculdade de Filosofia, todavia não teve êxito por questões financeiras e legais. A criação da Faculdade Católica estava inserida no contexto de expansão do ensino superior como observa o trecho abaixo.

No período que se estende de 1945 a 1964, observa-se um crescimento significativo do número de instituições. A partir de 1946, começaram a surgir às universidades particulares, com especial destaque para a atuação da Igreja Católica. Naquele ano, foram reconhecidas a Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro a PUC de São Paulo; dois anos depois,

1948, a PUC de Porto Alegre atingiu o mesmo padrão; ainda entre os anos de 1945 e 1950, foram criadas mais quadros universidades federais, seis universidades particulares e 28 IES particulares (faculdades, federações ou escolas isoladas). No final da década de 1950 o Brasil contava, pois, com 21 universidades e mais de cem instituições de Ensino Superior (ROSSOTO, 1988, p. 118).

A Faculdade Católica de Filosofia do Piauí foi criada em 1958, nas reuniões da Sociedade Piauiense de Cultura, sob a presidência do Arcebispo Dom Avelar Brandão Vilela grande promotor e incentivador da Faculdade, a sociedade era composta também pelos intelectuais da época. FAFI, como foi chamada, representou um pólo de renovação na educação e no incentivo à cultura em Teresina.

A FAFI, como a Faculdade de Direito passou por muitas dificuldades como a da luta pela própria sede, instalada provisoriamente nas instalações do Colégio Sagrado Coração de Jesus, articulação feita por Dom Avelar Brandão. Em 1959, a Faculdade de Filosofia consegue sua sede definitiva, com doação do Grupo Escola João Gayoso na Praça Saraiva, ficando neste espaço por mais de uma década até sua incorporação a Universidade Federal do Piauí.

O currículo da FAFI era composto pelo curso de Filosofia, grade central das faculdades de filosofia, ainda existia História e Geografia que na época eram ligados e Letras Neolatinas. Entre os integrantes do corpo docente, alguns eram ex-alunos da Faculdade de Direito, tínhamos: Lineu da Costa Araújo, Celso Barros Coelho, Manoel Paulo Nunes, Clemente Honório Parentes Fortes, Raimundo Nonato Monteiro de Santana e outros. Além das duas primeiras professoras do ensino superior do Piauí as professoras Teresinha Pinheiro Leal Nunes e Maria de Lourdes Leal Nunes. Sobre a FAFI, temos o seguinte depoimento de Celso Barro Coelho:

A vida da Faculdade de Filosofia realmente era limitada por lhe faltarem meios matérias, recursos financeiros, mas era, a despeito disso, muito intensa e conseqüentemente muito proveitosa para a cultura do Piauí. Anteriormente, nós só contávamos com a Faculdade de Direito. Ela era o centro cultural do Estado. Nós sabemos que essa cultura tinha um âmbito muito limitado, porque especializado. A cultura jurídica. Então a Faculdade de Filosofia abriu perspectiva muito larga para a cultura do Estado [...] núcleo principal da formação de uma intelectualidade, de uma

inteligência que muito serviu para modificar a estrutura cultural do Piauí. (COELHO, 1980, apud NETO, p.101).

A FAFI representou um grande contraponto cultural na época possibilitando a formação de professores para o magistério, melhorando sensivelmente o ensino secundário da época que teve professores capacitados para o ensino. “A formação profissional, na área do magistério, foi à marca registrada da FAFI, como era carinhosamente chamada.” (FREITAS FILHO, 2003, p.59).

Logo, as duas primeiras entidades de ensino do Piauí a Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia do Piauí vão representar a sociedade educacional do ensino superior até 1960 quando é criada a Faculdade de Odontologia. Em 1968 é fundada de Medicina e a de Administração de Empresa. As duas primeiras faculdades vão ser a célula mãe da primeira universidade do Piauí instituída em 19 de novembro de 1968 pela integração destas faculdades. Percebemos a trajetória difícil das duas faculdades e da contribuição que cada um prestou ao longo de sua fundação e amadurecimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; Mc Donald, Brendan Caleman (Orgs.). Avaliação Fiat Lux em Educação. Fortaleza: Ed. da UFC, 2003.

Cunha, Luiz Antônio. A universidade crítica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

_____. A universidade temporã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Universidade do Brasil das origens à construção. Rio de Janeiro: Ed. Ufrj, 2000.

_____. A universidade brasileira em busca de sua identidade em busca de sua identidade. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

_____. Universidade & Poder – Análise crítica/fundamentos histórica: 1930-45. Rio de Janeiro: achiamé, 1986.

FREITAS FILHO, Benedito da Rocha. Faculdade de Direito do Piauí – (25 anos de sua história). Teresina: [s.n], 2003.

_____. História da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Teresina: [s.n], 2003.

MC DONALD, Brendan Coleman. Esboços em Avaliação Educacional. Fortaleza: Editora da UFC, 2003.

SANTOS NETO, Antonio Fonseca dos. A organização universitária e suas interfaces com as estruturas de poder no Piauí. 1998. Dissertação (Mestrado em gestão universitária) -Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1998.

ROSSOTO, Ricardo. Universidade: Nove século de História. Passo Fundo: Ediuf, 1998

SOUSA, Francisca Mendes de; BONFIM, Maria do Carmo Alves do; PEREIRA, Maria das Graças Moita R. Presente do Passado: A Faculdade Católica de Filosofia na História da Educação do Piauí. Teresina: Edufpi, 2002.